



## Carta de Curitiba

Os participantes do Fórum de Gestores de P&D, evento complementar ao **Encontro de P&D dos Agentes do Setor Elétrico - Epase**, uma copromoção da Abiape, Abradee, Abrage, Abragef, Abraget, Abrate, Apine, CanalEnergia e Lactec, realizado em 12, 13 e 14 de março de 2012, em Curitiba, Estado do Paraná, aprovaram os termos desta Carta.

O encontro, que contou com 270 participantes inscritos, foi concebido para discutir, sob o ponto de vista dos gestores de P&D, a evolução dos programas de pesquisa e desenvolvimento mantidos pelos agentes de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, os quais, conforme disposto na Lei nº 9.991/2000, são obrigados a investir um percentual mínimo de sua receita operacional líquida em projetos dessa natureza.

Durante os debates foram reafirmados os compromissos dos agentes em: desenvolver projetos para inovação em produtos e processos que contribuam para a melhora de sua eficiência; fomentar a pesquisa e excelência nas universidades, centros de pesquisa e demais entidades executoras; formar e qualificar profissionais em diversos segmentos afins, com ênfase em gestão de P&D; e contribuir para o desenvolvimento sustentável do setor elétrico brasileiro.

Assim, a presente Carta, assinada pelas entidades copromotoras do Epase, segundo análises e contribuições dos participantes do evento, reafirma que tais atividades de P&D devem ser desempenhadas tendo como cenário preservar a matriz energética de fontes renováveis, diversificar sua base atual, diminuir o impacto ambiental e aumentar a segurança energética, tendo sempre em vista as megatendências de ciência, tecnologia e inovação.

No decorrer da apresentação dos painéis, no Epase, foram identificadas algumas sugestões de melhorias no processo, tais como: estudar as questões estruturantes do setor, atenuar os desafios enfrentados pelas equipes de gestão de P&D para equilibrar os poucos recursos destinados a gestão e demasiada atividade, a necessidade de se obter desoneração fiscal e financiamento específico para



alavancar os projetos de P&D desenvolvidos pelas empresas que têm a obrigatoriedade de aplicação de recursos em P&D, esclarecer o tratamento das patentes geradas por projetos de P&D e os aspectos ligados à propriedade intelectual.

Salientou-se a dificuldade em encontrar pessoal qualificado para desenvolver e gerir os projetos. Como solução, sugeriu-se incentivar a integração das universidades ao processo de P&D. A ciência básica precisa ser considerada como a maneira de preparar o caminho para o desenvolvimento tecnológico aplicado. É necessário, também, desenvolver meios para facilitar a transposição dos muros da universidade e fazer os resultados chegarem ao mercado, promovendo, por exemplo, a integração com incubadoras tecnológicas. Adicionalmente, promover o direcionamento de recursos do fundo setorial para capacitação profissional, a exemplo da experiência da área de petróleo.

No painel “Prospecção e Gestão Tecnológica - Uma forma de melhoria de resultados” destacou-se a importância e o conceito da inteligência organizacional, da percepção da ambiência para a inovação e da obrigatoriedade do tripé investimento/recurso humano/infraestrutura para a existência de P&D.

Os participantes também contribuíram com sugestões para novos temas de projetos de P&D estratégicos e se manifestaram dispostos a oferecê-los à Aneel para consideração. Os projetos estratégicos poderão ser utilizados como instrumentos para estruturar diálogo técnico, erudito e cadenciado para aprimoramento da regulamentação setorial, bem como para apoio ao estabelecimento de políticas públicas. Recomenda-se, também, que a agência formalize o processo de elegibilidade destes temas com a participação dos agentes.

É louvável a transparência da Aneel nos processos de revisão do “Manual de P&D” e sua iniciativa, expressa na minuta do *Manual do Programa de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico do Setor de Energia Elétrica*, de instituir projeto anual opcional, associado ao *Programa Ciência sem Fronteiras*, para capacitação profissional e tecnológica, contemplando bolsas de estudo no exterior para tecnólogo, treinamento profissional, graduação e pós-graduação, cujos beneficiados devem estar vinculados a empresas reguladas do setor de energia elétrica e/ou instituições de ensino técnico e superior reconhecidas pelo Ministério da Educação.



Pela importância dessa proposta, toma-se a liberdade de sugerir a ampliação de seu escopo, de modo a permitir que percentual semelhante ao extraído dos recursos de P&D seja aportado pelo FNDCT com o objetivo de proporcionar capacitação tecnológica aos profissionais do setor elétrico em instituições de ensino no Brasil e no exterior, bem como a geração de infraestrutura como fomento à inovação.

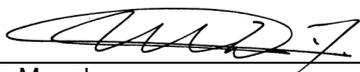
Na oportunidade, além de outras contribuições à Audiência Pública nº 003/2012, houve consenso em recomendar que as seguintes sugestões sejam incorporadas ao novo Manual de P&D:

- Nos casos em que houver reprovação de projeto pela Aneel, os valores referentes aos equipamentos adquiridos pelas entidades executoras não sofram estorno dos gastos à conta contábil de P&D;
- Sejam reconhecidos nos projetos de P&D os recursos destinados à criação de infraestrutura para a realização destes projetos;
- Implementação da Comissão de Alto Nível, com a finalidade de auxiliar nas avaliações de projetos e definição de subtemas estratégicos ou prioritários para investimentos em P&D;
- Aprimoramento da avaliação final dos projetos de P&D;
- Simplificação no processo de prestação de contas;
- Ampliação dos recursos destinados à gestão de projetos de P&D;
- Alocar os recursos destinados à prospecção tecnológica fora da verba de gestão, a exemplo do que ocorre na auditoria de projetos;
- Destinação de recursos para capacitação profissional;
- Realização de apresentação presencial, nas dependências da Aneel, para justificar investimento em projeto com nota igual ou inferior a três na avaliação final;
- Sujeição, às penalidades previstas na Resolução Normativa nº 63/2004, da empresa que acumular, até 31 de dezembro de cada ano, na Conta Contábil de P&D, montante superior ao investimento obrigatório dos 36 meses anteriores ao mês de apuração;
- Regulamentação dos recursos passíveis de aplicação no *Programa Ciência sem Fronteiras*;
- Instituir procedimentos simplificados para elaboração e gestão de programas e projetos de P&D a serem observados pelas empresas com obrigação de investimento anual inferior a R\$1.000.000,00;

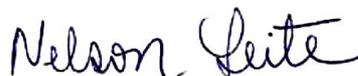
- Desenvolver uma visão que possa ser traduzida em indicadores e metas que representem os resultados gerados pelo Programa de P&D do setor elétrico;
- Estabelecer regramento para que as empresas possam aplicar recursos na divulgação dos resultados dos projetos de P&D, pesquisas e demais ações em eventos previamente aprovados e apoiados pela Aneel; e
- Ampliar para 7% os atuais 5% do projeto de gestão, com vistas a alavancar as atividades de gestão e divulgação dos projetos de P&D.

A força e a solidez do primeiro Epase são reflexos do envolvimento das associações representativas dos agentes de geração, transmissão e distribuição do setor elétrico brasileiro. É consenso que o Encontro deve se transformar em espaço permanente de interlocução e de construção de políticas para que os programas de P&D, além de sua natureza criativa, sistemática e inovadora, cumpram o objetivo de expandir os limites do conhecimento humano ou, simplesmente, descobrir novas aplicações para os conhecimentos já existentes.

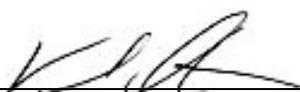
Curitiba, 14 de março de 2012



Mario Menel  
Presidente  
Associação Brasileira dos Investidores em  
Autoprodução de Energia - Abiape



Nelson Fonseca Leite  
Presidente  
Associação Brasileira de Distribuidores de  
Energia Elétrica - Abraadee



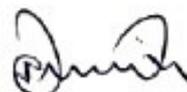
Flávio Antônio Neiva  
Presidente  
Associação Brasileira das Grandes  
Empresas Geradoras de Energia - Abrace



Luiz Alberto Minniti Amoroso  
Presidente  
Associação Brasileira de Geração Flexível -  
Abracef



Xisto Vieira Filho  
Presidente  
Associação Brasileira de Geradoras  
Termelétricas - Abraceg



José Cláudio Cardoso  
Presidente  
Associação Brasileira das Grandes  
Empresas de Transmissão de Energia  
Elétrica - Abrate



Luiz Fernando Leone Vianna  
Presidente  
Associação Brasileira dos Produtores  
Independentes de Energia Elétrica - Apine

Rodrigo Ferreira  
Diretor de Redação e Executivo  
Grupo CanalEnergia

Omar Sabbag Filho  
Diretor Superintendente  
Instituto de Tecnologia para o  
Desenvolvimento - Lactec